

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM REFERENTE AOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS IDENTIFICADOS DO PERÍODO GESTACIONAL

Lindemberg da Silveira Rodrigues¹, Jéssica Braga de Sousa², Maria Adgeane Souza Brandão³,
Jeanny Marques Meneses⁴.

1-Centro Universitário Estácio do Ceará, bergrodrigues00@gmail.com

2-Centro Universitário Estácio do Ceará, jessicabragadesouza2@hotmail.com

3-Centro Universitário Estácio do Ceará, adgeanebrandao@ymail.com

4- Centro Universitário Estácio do Ceará, jeanny_marques@hotmail.com

Introdução: O sucesso frente ao desafio da gestação depende do estado emocional da mulher, o que está diretamente relacionado à qualidade da autoestima e seu nível de confiança. Logo, ao se lançar aos desafios da maternidade, quanto melhor o estado emocional da gestante, maior sua chance de sucesso nessa tarefa. (BOWLBY, 1990). Dessa forma, a autoestima, para a mulher gestante, se apresenta como um fator importante no estabelecimento do autocuidado, resultando, por consequência, em uma série de benefícios à mãe e ao conceito. Dessa forma, se percebe a necessidade de abordagens e ações que envolvam questões afetivas e psicossociais durante os encontros entre o profissional de saúde e a gestante, realizadas nas consultas do pré-natal, em grupos direcionados à educação em saúde, ou mesmo, na visita domiciliar. Na assistência à mulher gestante, as principais temáticas abordadas pelos profissionais de saúde, ainda, se restringem às questões fisiológicas da gestação, parto e pós-parto, destacando os cuidados com o bebê. Este tipo de abordagem é necessária, sem dúvida também favorece o vínculo e consiste em avanço. Entretanto, ainda é limitada, visto que enfatiza o bebê e sua saúde durante gestação e puerpério, em detrimento das necessidades da mãe como ser individual. Deixar de lado as necessidades da mulher é uma das coisas que mais contribuem para a baixa autoestima e para o desencadeamento de outros sentimentos negativos durante períodos emocionalmente delicados. (MAÇOÇA e CARMONA, 2010). Atualmente como enfermeira do Centro Obstétrico de duas maternidades, observo que as gestantes somente recebem cuidados médicos e nutricionais direcionados à proteção do binômio mãe-filho, com intuito de reduzir a mortalidade materna e neonatal. No entanto, a gravidez

representa para mulher, a síntese de diversos sentimentos, como insegurança, medo e alegria. Por todas essas alterações, a gestante necessita ser ouvida e considerada, tanto no aspecto social quanto emocional. Nesse contexto, o processo educativo se configura num instrumento de socialização de saberes e experiências, de promoção da saúde e de prevenção de agravos. Portanto, a decisão para a realização desse estudo considerou a prática desenvolvida com gestantes durante a vivência acadêmica e profissional, onde procuro relacionar minhas atividades com a Saúde da mulher. Assim, o interesse nessa temática surgiu ao perceber que as gestantes não verbalizavam seus sentimentos e medos com relação ao fato de estar grávida. Com isso, surgiram questionamentos sobre os sentimentos ambivalentes causados pela gestação. Nessa perspectiva, questionei sobre O que a produção científica revela? A partir dessa inquietação, se Espera que a revisão bibliográfica que esse estudo propõe elucidar tais questões. Vale ressaltar que a relevância de um estudo se concretiza à medida que, ao se pesquisar um tema, emergem discussões e por sua vez resulta em reflexões que orientam uma prática ou contribuem para sua modificação e mesmo seu aprimoramento. O estudo da temática, já descrito anteriormente, se reveste de importância ao descrever e discutir os sentimentos vividos pelas gestantes apresentadas na literatura científica. Espera-se, também, que sirva como fonte de pesquisa para estudos futuros e de incentivo para aumentar o interesse nessa temática. O presente trabalho tem o objetivo de analisar a produção científica brasileira de enfermagem referente aos efeitos da gravidez na dinâmica social das gestantes e descrever o que a produção científica brasileira de enfermagem revela sobre a atuação do enfermeiro no acompanhamento da gestante. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que consiste na análise de pesquisas relevantes que dão suporte a um amplo conhecimento da área pesquisada, além de auxiliar na tomada de decisão e na melhoria da prática, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A revisão integrativa tem o potencial de construir conhecimento, produzindo, um saber fundamentado e uniforme para os profissionais de saúde realizar uma prática de qualidade. Além disso, pode reduzir alguns obstáculos da utilização do conhecimento científico, tornando os resultados de pesquisas mais acessíveis, uma vez que em um único estudo o leitor tem acesso a diversas pesquisas realizadas, ou seja, o método permite agilidade na divulgação do conhecimento (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004). Esse tipo de estudo aconteceu em quatro fases: Identificação do tema e questão norteadora; Coleta de dados; Estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão na amostragem da busca e Síntese do conhecimento. A Identificação do tema e questão norteadora foi perceber que as gestantes não verbalizavam seus sentimentos e

medos com relação ao fato de estar grávida. Com isso, surgiram questionamentos sobre os sentimentos ambivalentes causados pela gestação. Nessa perspectiva, questionei sobre O que a produção científica revela? A Coleta de Dados aconteceu no período de junho e julho de 2016. Os critérios de inclusão/exclusão são Artigos selecionados com os seguintes descritores: Representação, Gestação e Família. Nos bancos de dados (LILACS, SCIELO). A escolha desses bancos se justifica por serem os da área da saúde e onde a produção brasileira é comumente indexada. Apenas artigos completos, que tratam da realidade brasileira, em língua portuguesa, disponíveis online, no período de 2000 a 2016. Artigos que foram excluídos são os que estavam duplicados nos bancos de dados e que, apesar, de coincidirem com os descritores utilizados não tratavam do tema estudado. Inicialmente encontramos 848 documentos, para o refinamento do material, entre eles estavam teses, dissertações, monografias, editoriais, resumos e artigos. Do total do material, oito documentos se repetiram nas duas bases. Utilizando os critérios de inclusão/exclusão selecionamos 22 artigos, sendo eliminados 821 documentos. Esses artigos finais foram organizados em tabelas e quadros que continham uma descrição conforme as variáveis estabelecidas por esse estudo. A fase síntese do conhecimento: sintetiza as evidências demonstradas nos artigos. Nessa fase também são apresentados os resultados que consistiram em cruzar as informações extraídas dos artigos e evidenciar os avanços no conhecimento bem como suas lacunas, através de uma análise crítica conforme recomenda Minayo (2007). **Resultados e discussão:** Observa-se uma crescente quantidade de pesquisas desenvolvidos nos últimos anos, verifica-se uma distribuição regular de publicações entre os anos de 2004 a 2012, com uma média de duas a três publicações por ano, com um percentual maior em 2009, ou seja, apresentando 05 publicações (22,8%). O maior número de publicações sobre o tema dessa pesquisa, foram encontrados em periódicos de enfermagem (50%), à qual apresentou o maior numero de publicações (13%) e essas se encontravam na Revista Brasileira de Enfermagem com classificação A1, A2, B1 e B2. A Revista Latino -Americana foi a primeira a ser indexada e classificada como periódico internacional, com classificação A1, assim como a Revista Texto e Contexto, a Revista da Escola de Enfermagem da USP e a Acta Paulista de Enfermagem com classificação A2 são umas das poucas com essa classificação, fato esse que geraria o interesse dos pesquisadores em nelas publicar, no entanto, não foi observado um grande número de divulgação referente ao tema desse estudo. A Revista Brasileira de Enfermagem, a Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-RENE, a Revista de Enfermagem da UERJ, a Revista Latino – Americana de Enfermagem e a Escola Anna Nery com classificações B1 e B2 e que completam os periódicos de Enfermagem. Percebemos,

assim, a necessidade de divulgação das pesquisas realizadas, com vistas à transformação social e, no âmbito da Enfermagem, a transformação do cuidado. Portanto, se faz necessário que as pesquisas sobre os aspectos psicossociais identificados no período gestacional e desenvolvidos no cenário da saúde brasileira, sejam divulgadas em periódicos científicos para que se possam desenvolver estratégias e parcerias no atendimento às gestantes, onde a mulher seja ativa em todo o processo da gestação. A abordagem qualitativa possibilita conhecer os significados, sentidos e concepções, ou seja, o que pensam, o que sentem os indivíduos acerca de um determinado assunto de forma profunda, apesar disso, verifica-se que há um maior número de pesquisas quantitativas. Tal fato nos leva a refletir sobre quais aspectos sociais do cotidiano da gestante, ainda, estão velados através de números e de frequências apresentados graficamente e nos impulsiona a desenvolvermos pesquisas qualitativas que ampliem o universo quantitativo e, assim, possam contribuir para o desenvolvimento de uma prática assistencial direcionada para cuidado integral, bem como a conexão entre ações sociais e culturais para o fortalecimento dos laços afetivos entre gestante e profissionais da saúde. Com relação à população estudada, a porcentagem predominante é de gestantes adolescentes (50%), seguida de estudos sobre alterações na gravidez com 27,2%; (18,2%) com gestantes adultas e apenas um estudo (4,6%), com gestante de risco. Quanto ao cenário da pesquisa, foi constatado que há prioridade na atenção primária, uma vez que a maioria dos estudos (54,5%) ocorreu em Centro de Saúde da Família. Seguidos de estudos realizados nas Instituições Hospitalares correspondendo a 27,3% (06), 13,6% realizados nos domicílios dos participantes (03) e 4,6% realizado na Associação de Moradores (01). As informações sobre as diferentes vivências devem ser trocadas entre as mulheres e profissionais de saúde, pois, essa possibilidade, de intercambio de experiências e conhecimentos, é considerada a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação. (CARDOSO, MENDES, 2007). Dessa forma, o pré-natal se apresenta como um programa que é desenvolvido a partir do diálogo e proporcionam as gestantes o esclarecimento de dúvidas, o estabelecimento de vínculo com o profissional, além de criar espaços de ambiência na unidade de saúde. A Consulta de Enfermagem se caracteriza com uma atividade intrínseca de prevenção primária, associada ao seu processo evolutivo por meio da institucionalização das práticas de enfermagem na saúde pública, significando um instrumento relevante para uma assistência integral à mulher gestante, que busca nos serviços de saúde pública a resolução de suas necessidades assistenciais e as intervenções para o desenvolvimento saudável do binômio mãe-filho. Quanto a regionalização, a maior parte dos estudos foi realizada no na região Sudeste, seis estudos no estado de São Paulo e quatro no Rio de Janeiro, totalizando 45,3% das

publicações, evidencia que pode ser justificada pelo fato de ser esta a principal força econômica-política do país, tendo também a maior concentração de instituições de ensino superior e de pós-graduação. Em segundo lugar, encontra-se o a Região Nordeste com 36,5% com oito trabalhos, seis no Ceara, um na Paraíba e um em Pernambuco. Seguido da região Centro-oeste com dois estudos (9%) realizados no Distrito Federal. As regiões Norte e Sul do País tiveram uma porcentagem inferior de publicações, com um trabalho (4,6%) em cada uma, respectivamente no Amapá e no Paraná. É valido ressaltar que apenas oito estados foram citados como local de realização dos estudos, do total de 27 estados brasileiros. Esses resultados alertam para a necessidade de desenvolvimento de pesquisas sobre o tema em questão em todas as regiões do país, haja vista à importância da população em questão. A distribuição geográfica da produção científica da enfermagem não é uniforme em nosso país, equiparando-se a localização dos cursos de pós-graduação. **Conclusão:** Com o presente trabalho foi percebido que é necessário o incentivo dos programas de pós-graduação em estudos Qualitativos, pois Segundo Minayo (2004), este referencial permite uma compreensão do universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes correspondentes ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos sociais. A pesquisa Qualitativa é rica em dados descritivos, pois focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada, permitindo perceber o conhecimento pessoal dos indivíduos. O elevado número de estudos quantitativos faz com se perca a essência de compreender as condutas humanas. As pesquisas científicas trazem diversos desafios, num estudo bibliográfico, suas restrições se apresentam desde o acesso às publicações, as indexações de revistas que trazem importantes estudos sobre temas de interesse do pesquisador, como também a falta de afinidade do pesquisador com tal abordagem de pesquisa. No estudo em evidencia se observou que a escassez e dificuldade de acesso à literatura específica para alcance dos objetivos propostos constituíram as principais dificuldades para realização do trabalho. No entanto, a partir dos textos lidos nesse estudo, se percebeu a importância do enfermeiro enquanto de membro da equipe de saúde da unidade básica junto às gestantes. O enfermeiro enquanto agente educador deve incentivar as ações que compartilhem, explorem, se discutam e favoreçam as práticas integrativas e complementares, no intuito de favorecer a divulgação e a compreensão das informações na saúde e sua utilização no cotidiano de cada mulher gestante. A atenção adequada à mulher, nos diversos serviços de saúde, é indispensável para garantir o seu direito de exercer uma maternidade ativa, corresponsável, integrado com a rede social e segura referente aos profissionais e serviços de saúde disponibilizados para seu acompanhamento. Portanto, a consulta de enfermagem necessita ainda de ser realizada de

forma menos impositiva e menos normativa, para que possibilite que se vislumbre uma mudança de comportamento consciente, por meio de estratégias que privilegiam o uso do corpo, a responsabilidade e o empoderamento das mulheres, para o alcance da integralidade da atenção à saúde. **Referências:** Ministério da Saúde (BR). **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher.** Brasília (DF); 2001). BOWLBY, J. **Apego e perda: a natureza do vínculo.** São Paulo: Martins Fontes; 1990. CARDOSO, A.M.R.; SANTOS, S.M.; MENDES, V.B. O pré-natal e a atenção a saúde da mulher na gestação. **Revista Diálogos Possíveis.** Salvador, 2007. GALVÃO, C.M.; SAWADA, N.O.; TREVIZAN, M.A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enferm.** v. 12, n. 3. p. 549-54. Mar/Jun. 2004. MAÇOÇA, L.; VALE, I. N.; CARMONA, E.V. Avaliação da autoestima de gestantes com uso da Escala de Autoestima de Rosenberg. **RevEscEnferm USP.** 2010; v.44, n.3, p. 570-7. MARTINS, C. A. O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em Goiânia: a (des) institucionalização de consulta de enfermagem no pré-natal. 2001. 174 f. Dissertação (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm,** Florianópolis, v. 17, n. 4. p. 758-64. Out-Dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 20 de agosto 2016. MINAYO, M. C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004. ZAMPIERI, M.F.M. O processo educativo: Interpretando o som da humanização. In: Oliveira ME, ZAMPIERI, M.F.M.; SANTOS, O.M.B. **A melodia da humanização: reflexões sobre o cuidado no processo do nascimento.** Florianópolis (SC): Cidade Futura, 2001.